

BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS

AUTOR: Jota Ene Canabarro

Número de personagens: 19 homens, 13 mulheres e coro.

Personagens:

Adão
Eva
Serpente
Homem I
Homem II
Homem III
Mulher I
Mulher II
Homem IV
Homem V
Mulher III
Liberdade
Justiça
Corcunda
Arauto
Quatro cavalheiros
Atriz I
Atriz II
Cientista
Estrategista
Esposa
Marido
Médica
Atriz III
Professora
Aluno
Comerciante
Político
Poeta
Mendigo

Número de páginas: 28

Número de exemplares: 3

Atos: 2

Tema: Colagens baseadas em fábulas e situações do dia-a-dia, bem como situações de autores clássicos.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS e o bicho homem
fala depois do oitavo dia ...

99C IRENE
até 24/10

Teatro de JOTA ENE CANABARRO

Peça em dois atos.

Produção do Instituto Livramento

Apresentada pela COMPANHIA TEATRAL IELENSE

Direção de JOTA ENE CANABARRO

PRÓLOGO

ATOR

— Cumpre a cada homem uma tarefa, não nos esqueçamos disso nunca. E depois de cumprida, é dever de cada homem, buscar uma outra.

Se a tarefa que nos dispusermos a realizar vier beneficiar a outros homens, é certo que nossa sociedade evoluirá. Porém, se beneficiar somente o executor, depois de concluída, parecerá que nada foi feito. E a sociedade poderá não evoluir.

Somos contra ou a favor da evolução social ?

A COMPANHIA TEATRAL IELENSE surgiu para cumprir com uma tarefa. Todos os componentes do elenco não mediram sacrifícios e dedicaram as suas melhores horas da vida, para a montagem deste espetáculo.

Todos estão embuidos da maior boa intensão, a de levar este texto. Acreditamos ser um trabalho crítico e quem sabe, até polêmico. Temos fé de que todos os presentes serão levados a tomarem partido. Concordando ou não com o que apresentaremos. Ficarão a favor ou contra. Será um castigo, ou consideraremos tarefa não cumprida, se alguém dos que nos escutam, não fizerem opinião alguma a respeito. Como se diz na gíria, " ficar em cima do muro ".

Pepois de quatro meses de ensaios, somente nos sábados e domingos, pois a maior parte do elenco trabalha durante o dia e estudam à noite. Muito trabalho, muita troca de idéias, hoje estamos aqui, felizes, com : BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS e o bicho homem fala depois do oitavo dia... Uma peça colagem de JOTA ENE CANABARRO, contendo, também, textos de BERTOLD BRECHT, GIBRAM, JESUS CRISTO, JOÃO PAULO CECCATO e muitas e muitas palavras do nosso próprio dia-a-dia.

Pensem, senhoras e senhores, analisem, meditem. Joguem flores ou ovos podres, mas por favor, joguem.

Nossa história inicia lá, bem longe do tempo, quando o tempo ainda não era tempo ... e acabará... quando o tempo não for mais tempo.

Agora nosso espetáculo vai começar... Tudo é questão de tempo. Ah! Seria muito bom aproveitarmos bem o tempo!

Desde já, desejamos a todos uma boa viagem, uma boa noite e um feliz despertar ... quanto a mim, não sei se isso haverá! ...

PRIMEIRO ATO DE

BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS e o bicho homem fala depois do oitavo dia ...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

ANJO

— A grande obra está pronta. Que belo trabalho. E dizer que antes não havia nada disso. Tudo foi criado em menos de uma semana. Vocês seriam capazes de fazer a metade durante uma eternidade? (nega com o dedo)
Jucelino fez Brasília em quatro anos, em compensação até hoje se paga as dívidas. Veja só ... Material de primeira. Que preciosidade. Não dá nem para comparar com o material usado nessas casas pré-fabricadas. Sabem como tudo isso foi feito ? Eu conto, mas oh! Boca de sirí, senão eu me lasco. Foi assim, dois pontos. O todo poderoso, muito aborrecido que andava, de ficar avida toda olhando para a imensidão do nada, com somente uma pá de anjos e querubins em volta, sabe lá o que é não ter nada para fazer e aturar anjo fazendo pergunta besta ? O todo poderoso deu trato a bola e lascou na construção e deu no que deu. Uma verdadeira obra prima, alias, a única. O resto é derivado. Primeiro ele criou o ar ... Bah! Foi danado a gente se acostumar a respirar uma coisa que não existia. Teve anjo que ficou até com dor de barriga. Foi tal qual de um dado momento, tacarem uma borregar no fundo da nossa casa. Ah! Mas o barato mesmo foi quando ele criou a luz. Barato não, totalmente grátis. Ainda não existia a CEEE. E o mais gozado, foi a gente rindo da própria sombra ...

(É CHAMADO DOS BASTIDORES) — GABIII!

— Pô! Tão me chamando. Outra horinha eu conto tudinho. Vou aproveitar e trazer uns slids. Vão ver só que visual ...

(É CHAMADO NOVAMENTE) — GABIII !

— Tô indo ... Prá anjo não dão fresco. Afazeres de anjo não é nada comparável com cargo de acessor. Tchau, gente ... Ih! Lá vem o todo poderoso. Quem sa sabe fazer algumas inovações ... Até mais ver. Gud night!

BLACK-OUT (ADÃO ENTRA NO ESCURO)

ADÃO

— Estou sentindo uma coisa aqui dentro. Que poderá ser ? Acho que é fome. Não é nada agradável sentir fome... Vou é comer ... (Adão vai tomar do fruto)

GRAVAÇÃO

-- " Adão ...

Não coma desse fruto ... Não temas, Adão.

Ouve com atenção ... Tudo o que tens a tua volta te pertence. Tudo podes desfrutar e a tudo dominarás, porém ... "

ADÃO

— Sempre tem um porém ...

GRAVAÇÃO

— " da árvore que tens a frente, dela não podes comer. Cumpra isso e serás feliz eternamente ".

ADÃO — Pô! Mas eu estou com fome. Uma fome de nordestino
Essa bruta me parece boa para comer.

GRAVAÇÃO " Podes comer tudo o que quizeres. O que te der
vontade, mas não coma desse fruto. A ti proibo
de fazer isso. Ouve bem, Adão. Esse Fruto é
proibido ... "

ADÃO — Tá! Tá! Tá!

GRAVAÇÃO " Olha a tua volta. Tudo isso a ti pertence. Cuida
pois, do mundo que é teu ... "

ADÃO — Mundo? Que é mundo? Alô! Quer me responder? Ainda
estás aí? ... Caiu a ligação ... Ou se mandou e me
deixou na maior.

Ao menos pederia me dizer o que faço aqui.

De onde vim e para onde vou.

Cuida pois do mundo. Mas o que é mundo ?

Bem, já que tudo é meu, vamos lá que estou com fome.

(Morde uma pedra) — Ai ... E ele disse que eu
podia comer o que me desse vontade ...

Já entendi. Posso comer o que quizer, porém que seja
coisa de se comer ... (senta e canta)

" Eu quero uma mulher, que saiba lavar e cozinhar "

Ai,ai,ai ... Ficou me doendo um dente. E o piór é que
isto aqui em matéria de dentista é piór que o nordeste

brasileiro: não tem ...

Posso comer tudo, menos desse fruto (Apanha uma banana)

Com um montão de maçãs aí, e eu aqui me imbananando.

Bem, alguma razão deve haver.

ATIRA AS CASCAS NO CHÃO. OUVES-SE O SOM DE AVES.

Durma-se com um barulho desses. Piss. PISSSSSS ...

(SILÊNCIO)

Assim está melhor. Se eu gostasse de barulho moraria
no centro de São Paulo... (COME)

Por que será que pobre come bananas e ricos, maçãs?

É privilégio dos ricos, usufruir o que é proibido aos
pobres. (Boceja e suapira)

Será que aqui vai ser sempre esta solidão? Ficar o dia
todo cossando ... é chato!

Essa solidão me mata. Nem uma revista pornográfica
pra gente ficar pensando besteiras ...

Tá! ... Pra quebrar a monotonia, vou por nome às
coisas. Não tenho nada prá fazer, mesmo (Pensativo).

Esse mundo todo que me rodeia, deve ganhar um nome.

Vou chamar de terra. Isso, terra é um bom nome.

Isto eu vou chamar de árvore ... céu ... rio ...

montanha ... (derrama um pouco de água)

Isto vou chamar de pedra ... Não, não. É muito mole

e molha. É melhor chamar de água e se a gente sentir
sede, pode até beber. (senta)

Cansei ... Como é duro ficar falando sozinho!

(SOM DE AVES)

Chi! Começaram outra vez ... (TROPEÇA EM UMA PEDRA)

Ai,ai,ai,ai ... Ui,ui,ui,ui! Isso eu vou chamar de
pedra. É duro prá danar ... Ui,ui,ui ... Ai,ai,ai!

ADÃO

— Mais tarde eu invento o palavrão ...
 Aqui estou eu. Só e com o polodáctilo doendo.
 Polodáctilo é o dedo do pé, não é o que vocês
 estão pensando. (LEVANTA)
 Me digam uma coisa. É justo somente eu ficar pondo
 nome nas coisas? E se algum nome não ficar correto?
 O dũlpado vai estar na cara ...
 Isto vou chamar de cabeça ... de cima. Cabelo,
 braço, mão, perna ...
 Olha, para não complicar a vida dos professores de
 ciências, já vou deixar tudo dividido por partes.
 É que professor adora receber tudo prontinho ...
 Vamos as partes ... Cabeça, tronco e membro ...
 Membros. Superiores e inferiores ...
 Olho, nariz, buraco do nariz, boca ...
 Vocês repararam que eu troquei de dedo, néh!
 Sou trouxa mas não sou relachado.
 Isto aqui eu vou chamar de pescoço, mais tarde que
 os franceses compliquem ...
 Torax, forte ...
 Barriga, umbigo ... (LEVANTA A FOLHA)
 Isto vou chamar de ... (BOCEJA)
 Ah! Vou deixar para amanhã. Agora estou cansado.
 Alias, estou cansadérrimo ... (SENTA)
 Essa solidãa me mata, me aniquila ... Reparem o meu
 perfil... Vou dormir um pouco. Amanhã continuarei a
 dar nome às coisas ... (DEITA - CUSTA PEGAR NO SONO)
 Ninguém prá me fazer um cafuné ... Nesta altura do
 campeonato não posso nem dar uma de MAGAL.
 " Quero te fazer, amor " ... (SUSPIRA)
 Coisa triste é a solidão e o paraíso sem televisão.
 BLACK-OUT - EVA ENTRA NO ESCURO)(SONOPLASTIA)

ADÃO

— Será que não vou poder dormir? Pissuuuu! Ai,ai,ai!
 O que aconteceu comigo? Parece que acabo de ganhar
 um filho com cesariana. Ai,ai,ai! Épa! Tá faltando
 uma costela aqui! Onde está minha costela?

EVA

— Tô aqui!

ADÃO

— Quê? Tu é minha costela ? Ah!Ah!Ah! Não acredito!

EVA

— Sou! Tu não vivia te queixando da solidão? Pois
 aqui estou para acabar com ela. Que é que achou de mim?

ADÃO

— Pela mãe do guarda. Contigo não quero nem que Deus
 me ajude. Sabe, tu tá muito mais para alcatre do que
 prá costela. Com o preço da carne, meu inverno está
 garantido ...

EVA

— Que foi que tu falou?

ADÃO

— Nada não. Eu estava falando com minha folhinha de
 parreira.

EVA

— Pois é ... É, néh! Bem, e então?

ADÃO

— Então ... Vem cá. Senta aqui no colinho ...

EVA

— Pra fazer o quê ?

- ADÃO — Que pergunta! Fazer tudo, ora! ...
Olha, a única coisa que a gente não pode fazer é
comer desse fruto. O resto tudo pode.
- EVA — Pode, é ?
- ADÃO — Se pode!
- EVA — Então vamos ...
- ADÃO — Oba! (DEITA-SE E ESPERA EVA QUE NÃO VAI)
O que é que tu está esperando ?
- EVA — Tô esperando por ti. Te convidei foi para dar
umas voltinhas. Quero conhecer o lugar.
- ADÃO — Bah! Tô bem arrumado... (SENTA) Como é que tu
te chama?
- EVA — Eu não me chamo, vou sozinha.
- ADÃO — Chi! É bonita, mas é burra ...
- EVA — Que foi que tu falou?
- ADÃO — Eu disse que vou te escolher um nome.
- EVA — E tu vai saber escolher um nome para mim, é?
- ADÃO — Sou especialista. O que mais sei é por nome em
coisa.
- EVA — Olha aqui, touro mocho. Eu não sou coisa.
Dá uma olhadinha. Vê se tenho jeito de ser uma
coisinha qualquer ... Vê!
- ADÃO — Tô vendo. Não precisa nem mandar... Que achas de
te chamar ... Greta Garbor?
- EVA — Não gostei ...
- ADÃO — Então ... Sofia Lorem? ... Bô Derek? ...
Nacionalizando a coisa, Miriam Rios?... Vera Ficher?
Pô! Não serve nenhum! Então Pelé, Geraldão, Zico?
- EVA — Tadinho ... Veja bem, meu querido. Eu serêi a
mãe da humanidade. Sendo assim, somente um nome é
adequado a mim ...
- ADÃO — Lasca. Qual é?
- EVA — Eva ...
- ADÃO — Báh! Tinha que ser um nome de pobre. Não bastava
o meu. Adão! Bem, se é assim, que assim seja.
Minha querida Eva, estou a teu inteiro dispor, com
ou sem folhinha de parreira.
- EVA — Pô! Adão. Tu é apressado. Nem me mostraste o
resto da casa e já quer ...
- ADÃO — Não vejo necessidade alguma de esperar ... venha
cá, minha gatona ... vem ...
- EVA — Ai, o que é isso, Adão? Enloqueceste?
- ADÃO — Loucura total... Tô com uma tensão ... Eu disse
tensão ... (RESVALA E CAI)
- EVA — Que aconteceu, Adão? Tá doendo, tá? Onde foi que
fez dodói? Foi no umbigo ?

- ADÃO — Um palmo abaixo ...
- EVA — E agora?
- ADÃO — Minhas intenções ficam adiadas para amanhã.
- EVA — Só podia dar no que deu. Olha só. Cascas atiradas por todos os cantos. Veja que sugeira. Parece chiqueiro. O que faltava aqui, era uma mulher, mesmo. Passou a dor?
- ADÃO — Tá passando.
- EVA — (OLHANDO EM VOLTA) Belo lugar ...
- ADÃO — Gostaria que tivesse sido no joelho.
- EVA — Estou falando do lugar onde estamos e não onde bateste.
- ADÃO — Ah!
- EVA — E isso pertense tudo a nós?
- ADÃO — Se não aparecer os americanos!
- EVA — Que lugar mais encantador. Realmente, é um paraíso. Pena que de vez enquanto o vento joga um mau cheiro para cá. Não estas sentindo?
- ADÃO — Não ... Tô gripado. (EVA PROCURA A ORIGEM)
- EVA — Adão. Venha cá. Olha a causa do mau cheiro.
- ADÃO — O que quê é ? ... Essa bicharada relachada!
- EVA — Olha bem, Adão. Isso é coisa de gente!
- ADÃO — Bem, sabe néh! Ontem à noite estava muito escuro.
- EVA — Tu pensa que isto aqui é cidade de interior que os cocôs são jogados em via pública?
- ADÃO — E são mesmo? Não acredito!
- EVA — Lê a Platéia ... " Construtora Caitano constrói vila espartana e joga o esgoto na Moises Viana. E na Pinheiro Machado também. Pensam que o pessoal de lá não tem nariz.
- ADÃO — Ah! Mas não te preocupa que logo aparece um morador e tapa o cano.
- EVA — Sim, porque a saúde pública não toma conhecimento. Mas mudando de assunto, vamos dar uma voltinha ?
- ADÃO — Isso! Vamos conhecer a terra.
- EVA — Terra? Que é terra?
- ADÃO — Ora. O mundo todo. Esse planeta que gira em torno do sol. Isso é a terra.
- EVA — Ridículo ... Está errado.
- ADÃO — O que está errado ?
- EVA — Esse nome. Como é que tu vai chamar de terra, uma coisa que tem mais água do que terra propriamente dito. O correto seria chamar de água. Planeta água.

- ADÃO — Aaaaah! Polícia. Corpo de bombeiros. Câmara de Vereadores. Inamps, socorro.
Eu não havia dito se algum nome não ficasse correto o culpado seria eu. Não falei?
Olha aqui, costela de vaca magra. Dei esse nome a terra e vai ficar sendo terra. Quem manda aqui sou eu. Eu vim primeiro, eu sou o chefe.
- EVA — Não vem que não tem, escova de dente. Quem tem chefe é índio. Esse negócio de que eu vim primeiro não cola. Pois a galinha vem do ovo e quem põe o ovo é a galinha. E vamos parar com essa discussão besta que já me deu até fome. O que temos para comer?
- ADÃO — Só tem bananas.
- EVA — Não tem nem um isquinho, uns salgadinhos ?
- ADÃO — Tu já tá querendo é mordomia. Pensa que sou senador?
(COMEM CALADOS. ADÃO ATIRA AS CASCAS NO CHÃO)
- EVA — Não atira as cascas aí, seu relachado. Veja só a sujeira que está ficando.
- ADÃO — Ih! Já não estou gostando. Tu veio pra me tirar o atrazo ou para me atrazar a vida?
- EVA — Tu está irritado, êinh! Ainda está doendo o local da batida ?
- ADÃO — Come e esquece ... (COMEM EM SILÊNCIO)
- EVA — Vamos cair na água ?
- ADÃO — Tô mais afim é de cair na cama...
- EVA — Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Vamos ... Mas te passou a dor?
- ADÃO — Com o estímulo que me dás, faço qualquer sacrifício.
(VÃO PARA TRAZ DAS PEDRAS = BLACK-OUT)
- EVA — Ai, Adão. Como é dura ... essa cama.
- ADÃO — Tu sabe quanto custa um colchão de espuma ? Puxa um pouco de capim ... Deu ?
- EVA — Guenta um pouco ... Para, para, para!
- ADÃO — O que foi ?
- EVA — Estou deitada em cima de uma raiz.
- ADÃO — Então chega mais prá cá. Pô!
(SOM DE AVES - LUZ VERMELHA)
- ADÃO — Mas não é possível. Nem numa hora dessas eu encontro socego. (LEVANTA-SE)
- EVA — Que foi que houve, Adão ?
- ADÃO — Perdi o apetite. (LUZ BRANCA)
- EVA — Tu és um frouxo ... (LEVANTA)
- ADÃO — Vai por no jornal, é? Por que não conta pro Arlindo fazê uma crônica.

- EVA — O que não vão dizer no futuro. A primeira do mundo foi um verdadeiro fracasso... Sabe de uma coisa, vou até a cozinha apanhar uma banana.
- ADÃO — Banana. Mas prá que a banana?
- EVA — Prá comer, ora. Com essa me deu até fome. (SAI)
- ADÃO — Não está dando certo. Quando não é uma casca de banana, é uma raiz. Quando não é uma raiz, é essa bicharada que não fica quieta nunca. Assim não dá. Prefiro a solidão ... Essa já veio com a mania de limpeza, querer cama fofinha ... Assim não dá. Antes só do que mal acompanhado. Táí. Não quero mulher nenhuma. Prefiro a solidão...
Eu não preciso de ti, costela de vaca magra.Pelanca.
Tripa mal enchida ... Prruummm!
Vou é dormir ... (SEQUENCIAL)(EVA VOLTA)
- EVA — Ih! O bofe já dormiu ... Coitado ... Coitadinho. E dizer que eu sai de dentro dele.
- SERPENTE — Boa noite, meu amorzinho... Não te deste bem com esposo? Que pena.
- EVA — Quem é você ?
- SERPENTE — Bobinha. Não estás me reconhecendo? Eu sou uma amiga e venho para te ajudar. Posso te dar todo o conhecimento do mundo e tudo o que necessitas.
- EVA — Eu não necessito de nada.Tenho tudo o que quero.
- SERPENTE — Mas não te deste bem na primeira noite com teu esposo.
- EVA — Mas isso acontece até em novela da globo. E outra, com a prática a gente aprende.
- SERPENTE — Melhor seria se tivesse dado certo desde agora... Minha queridinha,não estás com fome? Que comeste, hoje ?
- EVA — Bananas ...
- SERPENTE — Só?! Te contentas com pouco, quando podes tudo ter.
- EVA — Tenho tudo o que quero. Nada me falta.
- SERPENTE — Ai,ai ... Como és bobinha.Tua ingenuidade me comove. Já provaste desta fruta ?
- EVA — Não. É proibido comê-la.
- SERPENTE — Tu e teu marido estão sendo enganados. Sabem por que? Se comerem deste fruto se tornarão dão sábios quanto o criador ... É verdade. Vocês ficarão conhecendo tudo. Serão iguais ao todo poderoso...
- EVA — Verdade ? ... Isso é gozação!
- SERPENTE — Vai por mim ... Toma, prova um pedaço!
- EVA — Está bem. Vou provar, mas só uma mordidinha.
(EVA COME, SERPENTE SE AFASTA E FICA OLHANDO DE LONGE, NA SONOPLASTIA, RISADAS SONORAS. — LUZ BRANCA)

09

EVA — Adão ... Acorda, Adão.

ADÃO — Eu não fui, eu não fui, eu não fui. Foi o gordo.

EVA — Que gordo ?

ADÃO — Eu estava sonhando que me acusavam de ter aumentado o preço da gasolina... Mas por que me acordadete?

EVA — Quer uma provinha? É gostosa, toma!

ADÃO — Mas Eva. Isso é proibido!

EVA — E daí? Com tantas no pé ele nem vai dar por falta de uma ... Prova, bobinho.

ADÃO — Eu não quero.

EVA — Mais me toca... Vamos, bobinho, toma. Come um pedaço. Depois a gente pode fazer uma baita sacanagem ali no matinho.

ADÃO — Tá bem ... Eu como. Mas não fica pensando que é por causa da sacanagem ...

EVA — Tá legal, mas prova...

COMEN- LUZ VERMELHA- ADÃO SE ENGASGA.

EVA — Que aconteceu?

ADÃO — Tô engasgado ...

EVA — São Braz, São Braz que na mão ainda tem mais.

ADÃO — O caroço está trancado aqui, oh!

EVA — E maçã tem caroço ?

ADÃO — Essa tinha ...

EVA — Doi muito ?

ADÃO — Mais que patada no saco... Eva!

EVA — Que foi?

ADÃO — Tu tá pelada...

EVA — E tu também ...

MÚSICA --ESTROBOSCÓPICA - ELES SE VESTEM - ENTRA CORO)

CORO — O homem viveu no paraíso e dele foi rei. Lá desconhecia o que era a dor. Para ele tudo era bom e dado por Deus, porém, na ânsia de querer saber tanto quanto Deus e tornar-se também um Deus, o homem desobedeceu e do paraíso foi expulso. Fora ... fora ... fora ...

ADÃO — Eu não tive culpa, a mulher me enganou.

CORO — Maldita será a terra por tua culpa.

EVA — A culpada é a serpente. Ela me enganou.

CORO — Sentirás dor ao dar a luz.

ADÃO — Maldito somos ...

EVA — Somos malditos.

- CORO — Com o suor de teu rosto comerás o pão até que a terra tornes. Pois tu és pó e ao pó tornarás.
- HOMEM — Então o homem tornou-se um simples mortal. Tudo tornou-se difícil e penoso. Pela primeira vez sentiu medo. Um grande medo. Um medo terrível. Conheceu o bem e o mal. Pois é.
Coitado do homem. Ficou mais perdido do que sego em tiroteio. Nú e de mãos no bolso.
Por castigo sofreu uma ação de despejo. Foi obrigado a morar debaixo da ponte.
Lá estava o homem, cara a cara com a natureza, totalmente estranha a ele.
- CORO — Diante das dificuldades impostas por essa natureza, o frágil homem experimentou as piores dores. Percebeu que o trabalho era duro, mas teve de trabalhar.
- HOMEM — Ainda não existiam os pobres para enfrentar a dureza.
- CORO — Tudo lhe era difícil. E no meio dessa adversidade foi se multiplicando, se multiplicando, se multiplicando e encheu a terra.
- HOMEM — Sua pobre mente e débeis mãos não lhe favoreciam na árdua luta diária pela sobrevivência. Como os pobres de hoje, os homens da antiguidade não lutavam para viver, mas para sobreviver... (PENSATIVO)
- CORO — Perdeu noites de sono. Começou a pensar. Exercitar a mente. Descobriu mais tarde que era inventivo. Criou para si, ferramentas, utensílios, instrumentos de trabalho. Com o passar dos séculos vieram as máquinas. Máquinas de todos os tipos e estas lhe aliviava da carga e do cansaço.
- HOMEM — Inventou também armas. Para se defender dos perigos. Mas também as usou contra seus próprios semelhantes.
- CORO — Surgiram então as guerras ...
- HOMEM — E o tempo foi passando e com o passar do tempo, até mesmo o tempo lhe pareceu curto. Tinha muitas coisas a fazer, muitas tarefas a cumprir, muitas coisas a produzir. E como um desesperado se atirou ao trabalho.
- CORO — Ampliou seu conhecimento, aumentou seu habitate, conquistou novas terras, novos horizontes. Sonhou visitar as estrelas, aventurar-se ao desconhecido.
- HOMEM — Tornou-se um insaciável. Da ingenuidade do paraíso, nada mais restou ...
- CORO — A ordem é produzir mais e mais.
- HOMEM — Criou novas necessidades e luta titanicamente para satisfazê-las.
- CORO — Os problemas se avolumaram
- CORO — Professores querendo contrato
- CORO — Atores reivindicam uma casa de espetáculos.
- CORO — Operários, segurança de emprego.

- CORO — Políticos, mais mordomias.
- CORO — Aí sim, aí sim ... todos reivindicam.
- HOMEM — Os pobres lutam pelo feijão nosso de cada dia
- CORO — Nos dai hoje, perdoai as nossas dívidas, talvez perdoemos os nossos devedores.
- HOMEM — Os ricos lutam com unhas e dentes para conservar o hábito de comer caviar.
- CORO — Muita luta, muito trabalho, muita exploração.
- HOMEM — Até a natureza sofre a concorrência do ser humano. Pois o homem mudou cursos de rios
- CORO — Abriu tuneis
- HOMEM — Buracos nas ruas e deixa-os abertos.
- CORO — Construiu estradas e pontes
- CORO — Desbravou e devastou florestas, poluiu mares e cidades. Mudou a indefeiza natureza. E quando fica descontente, atira-se em guerra contra o inimigo.
- HOMEM — Inimigo que antes era amigo. E por conviniência, o inimigo vira amigo.
- CORO — No atropelo da vida e muitas vezes da morte, o homem pensa um dia chegar a perfeição. Até hoje acredita na serpente.
- SERPENTE — Seus bobinhos. Não se deixem enganar. O importante é ter, não importa como. Ter cada vez mais... Por que essa calma? Tomem, pois ninguém lhes dá nada. Neguem, para que não lhes falte no futuro. Possuam, quanto mais melhor. É importante ter Status. Para que igualdade se podem ser diferentes e melhor! Gente fina não se mistura. Vão por mim ... Corram, corram ... não parem, não parem ...
- MÚSICA - TROCA DE LUZES.
- HOMEM — Entre tantas venturas e desventuras, entre o ódio e o amor, entre a paz e a guerra, entre a fartura e a miséria, o homem quer ser um Deus. Um deus todo poderoso.
- CORO — Do infinito da galáxia às profundezas marinhas, lá está a curiosidade humana. O homem quer tudo vencer, tudo conquistar. Ele quer fama e sucesso.
- HOMEM — Para atingir seus objetivos, o homem não mede esforços nem consequências.
- CORO — Explora, oprime, mata.
- HOMEM — O tempo não para. A humanidade não para. Os dias se sucedem e a liberdade está nas mãos do homem. Isto é: nas mãos de alguns homens.
- CORO — Ó como era belo o tempo do paraíso, o homem um quase animal. Não sabia ter o prazer do sexo, banana era um prato natural.

- CORO — Mas depois de provar da maçã, percebe sua condição Deu-se conta, estava nú. Tornou-se um ser livre, pior para ele. Passou a ser ereto, depois de ser corcunda. Quanto mais ele se abaixa, mais mostra a sua mediocridade profunda.
- CORO — Inverteram-se os valores, dos bons tempos aos maus tempos e do riso ingênuo à fala. Basta se olhar de atravessado que já se tavam bala.
- HOMEM I — A coisa não pode ser diferente. Trabalho e ganho honestamente. Aí aparece um vivaldino e vai tirar da gente? Aqui prá ele.
- CORO — Parece que a coisa está esquentando. Da faca, flecha arco com barbante, prá defender o que é seu o homem usa até o tanque.
- HOMEM II — Ainda não parti para as vias de fato. Tenho a minha casa e quero socego. Em vez de perfume de rosas sinto o cheiro de estrume que vem das casas do grego.
- HOMEM III — Isso não é nada. E o fazendeiro que tem estrebaria dentro da cidade. Está escrito na lei: é proibido focos de fedentina, mas o homem da saúde foi ao baile de carnaval largar serpentina.
- CORO — Eta, mundinho danado. Está a maior confusão. É caso verdade da globo, é caso verdade na prisão, é poluição por toda parte. Onde está a solução?
- CORO — Uns se queixam do petróleo.
- CORO — Alguns da inflação
- CORO — Outros se queixam até da alimentação.
- MULHER — Papai eu quero isso, me passa um pouco no pão.
- HOMEM I — Não come isso minha filha, vai te dar uma indigestão.
- CORO — Não estamos dizendo. Tudo é uma baita confusão.
- MULHER I — Vamos parar com ladainha. Até parece conversa de comadre. O mundo não é tão ruim assim. Tem gente que acha bom. Uns tem iates, outros até avião.
- HOMEM I — Mundo bom, vida boa. Eu que o diga. Na minha casa falta tudo. Não há nada para encher a barriga.
- SERPENTE — Vai trabalhar vagabundo ou então comer formiga.
- HOMEM III — Parece que não temos opção. Ou se come formiga ou se morre ... PRUUU!
- MULHER II — Não se assustem, minha gente. Agora a coisa vai mudar. Temos a tecnologia. A carroça será nostalgia no programa do Orivaldo. E para nossa segurança, misseis intercontinentais, que qualquer distância alcança. Se o inimigo vier, só vai levar na pança.
- HOMEM II — Não me faça rir com essa conversa fiada de tecnologia. Deveríamos pensar um pouco é nas crianças. Pensar em nossas vidas. Para que tantas guerras, tantas cobiças? Em nome de que as matanças?

- HOMEM I — Tanta luta pelo dinheiro, tanta luta pelo poder. Se não descobrirmos um significado urgente, a humanidade toda pode morrer. Para que serve a tal tecnologia?
- CORO — Iiiiih! Como ela está transloucada. Negando a evolução. Pergunta para o industrial se a vida não é boa.
- Pergunta para o senador se lhe falta algo em casa.
- CORO — Pergunta para o banqueiro se ele não tem dinheiro.
- Tem um que por caridoso, criou uma cidade santa.
- Pergunta para o eleito, se depois de seu mandato não vai desfrutar do que acumulou?
- CORO — É um barato.
- HOMEM III — Gente passando fome. Outros perdendo a casa que é transformada em cabaré. E o pior, gastam bilhões com armas de guerras.
- CORO — A vida é boa, a vida é bela. Não adianta agourar com guerras. A vida é boa, é uma singela flor. Se alguns passam fome, nem todos sentem dor.
- HOMEM III — Não entendo vocês. Ora criticam uma coisa e depois agem ao inverso. Qual é a de vocês, seus pestinhas?
- CORO — Ai, mas ela se irritou ... Uuuuuuh! (BATER NA BOCA)
- HOMEM I — Calma, calma. Por que essa discussão. Já passou o tempo das cavernas. Estamos na era da eletrônica. Temos a faca e o queijo na mão. Para que arruaça? Temos de querer é união. Essa é a solução.
- HOMEM II — Mudar para melhorar. Esse será nosso refrão. Abaixo a tecnologia e viva o braço do trabalhador.
- MULHER I — Assim também não. Negar a tecnologia? Estão procedendo como retrógrados. Eu sou a favor da atual conjuntura. Não podemos negar nossa cultura.
- HOMEM III — Que cultura estás falando? O progresso nos sufoca, nos tira os espaços. Não podemos sequer sonhar.
- CORO — Queremos sonhar e aumentar o número de sonhadores.
- MULHER I — Vocês são uns sonhadores de imaginação fértil, mas não podem parar a máquina.
- MÚSICA - ESTROBOSCÓPICA = BLACK-OUT.
- MULHER I — É a redenção do homem. Depois de grandes transformações sociais e inúmeras guerras internacionais e fratricidas, muitas etapas foram arduamente vencidas.
- MULHER II — Enchentes, epidemias, doenças, pragas, vulcões, tremores de terra e maremostos, tudo o homem venceu.
- MULHER I — Superou os perigos com bravura, lutou, embora tenha custado muitas vidas, e muitas vidas custarão, ele consegue preservar a espécie. Estamos na era da evolução.

- MULHER II — A evolução é fantástica. Tanto no campo científico como no campo industrial, essa evolução está pontilhada de inventos e aparelhos que trazem como consequência lógica a substituição do esforço físico e mental do homem pelo trabalho dessas máquinas e aparelhos modernos.
- MULHER I — Tudo isso corresponde a uma lei. A lei do menor esforço. O homem faz tudo para aliviar sua carga. Todo o aperfeiçoamento científico é criado para melhorar a qualidade de vida da humanidade.
- MULHER II — E também para ganhar tempo. Aumentar a produção de bens e coisas.
- MULHER I — O mundo exige super produção. Não podemos negar isso. Só a máquina é capaz de produzir o que necessitamos.
- MULHER II — A lei do menor esforço impulsiona o homem a novas e excelentes conquistas. A criatividade humana é inesgotável e imensurável. Juntamente com o progresso científico, o ser humano amplia sua capacidade cultural.
- MULHER I — O homem criando maravilhas. Máquinas perfeitas e deslumbrantes. A máquina a serviço da humanidade.
- MULHER II — A ciência e a tecnologia é o futuro de toda a terra.
- MULHER I — Computadores e robôs é a certeza do nosso futuro. É a nossa salvação. Chega de confusão. A tecnologia é a certeza, isso eu asseguro.
- HOMEM I — Certeza do futuro, pois sim. O homem substituído pela máquina. Que ironia. Um ser tão perfeito, cede seu lugar a uma coisa sem sentimentos e fria... Máquinas, máquinas, máquinas. É o homem virando máquina.
- HOMEM II — É ela produzindo coisas, bens materiais, produzindo costumes, gerando consciências. Máquinas produzindo máquinas. É ela com vida, nos convida, sufoca e esmaga as nossas vidas.
- HOMEM III — Veja só o homem. Ali está ele. Diante da máquina. Inerte, curvado. Mais parece um derrotado. Sem um sorriso no rosto. Sem sentimentos. A tecnologia à seu serviço ou, ele a serviço da tecnologia?
- HOMEM II — A máquina ri do homem. E o homem não ri, em chora.
- HOMEM I — Que pena. O homem não tem mais sentimentos, nem sensibilidade. É frio como o ferro.
- HOMEM III — E do ferro não correm lágrimas. O oitavo dia. Evolução. Acabaram-se os bons tempos.
- HOMEM I — Homem moderno. Coração de aço, cérebro sifráo, alma fantasma, sentimento produção. O trabalho perdeu o valor. O capital, o lucro, a máquina está em primeiro lugar.
- MULHER I — Não importa, queremos máquinas. Muitas máquinas.
- MULHER II — Precisamos de produção. Elas produzem e dão lucro.
- HOMEM III — Produzem armas.
- HOMEM II — Produzem desemprego.

- HOMEM I — Produzem, produzem ...
- HOMEM IV — Caríssimo público. Peço licença para dizer três palavrinhas. Sei que este não é o momento mais adequado, mas não posso deixar de dizê-las. Estamos em perigo.
- HOMEM I — Sim, estamos em perigo.
- HOMEM IV — Não estamos aqui, somente para fazer rir e rir é muito bom. Rir dá escancarar a boca, mastigar a gargalhada e sentir seu gosto. Rir e esquecer nossa dor de dente, nossa conta bancária, nossa prestação vencida. Seria muito bom, somente fazer rir. Porém, a situação é outra. Algo paira sobre nossas cabeças. Vivemos momentos difíceis, verdadeiramente difíceis e inseguros. Uma tragédia ronda a humanidade inteira. Nós, muitas vezes, não percebemos, ou por medo, um medo enorme que nos consome, ou por fuga. Evitamos de encarar o que está a nossa frente. Não estou culpando ninguém, nem fazendo julgamento. Mas o perigo ronda a nossa casa, dorme conosco, segue nossos passos, come junto à nossa mesa.
- HOMEM I — Infelizmente, não somos os salvadores, nem temos a solução. Trazemos apenas a questão, que por certo, merece uma resposta. Mas quem a tem?
- HOMEM II — Pensem, meditem, analisem ...
- HOMEM III — Cada gesto, cada palavra, cada grito, cada desespero, cada choro foi extraído do nosso dia-a-dia. Da nossa casa, da nossa cidade, do nosso estado, do nosso país, da nossa América, do nosso planeta terra. Delícias e dores universais.
- HOMEM II — Pensem, meditem ...
- HOMEM IV — Cada rio poluído, cada árvore tombada, cada animal instinto, cada pessoa faminta, cada vida ceifada por balas, nos enche de temores. Sentimos medo. Sim, medo. Um medo terrível.
- HOMEM III — Precentimos o perigo. Estamos em perigo, nós do terceiro planeta ...
- HOMEM V — A natureza pede socorro, os animais pedem socorro, as plantas pedem socorro e nós homens, quando pediremos ?
- HOMEM II — Pensem ...
- HOMEM I — Não somos contra o progresso. Nem estamos simplesmente fazendo campanha contra a violência. Não nos rotulem de ecologistas. Não somos contra ninguém, muito pelo contrário. Somos a favor do homem e queremos agir como verdadeiros homens.
- HOMEM V — Socorro ... socorro
- HOMEM II — Todo o ser vivo está em perigo.
- HOMEM V — Precisamos de socorro .

- HOMEM III — Há um lado sublime dentro do ser humano que deve ser preservado. Estamos nos distanciando uns dos outros, mesmo vivendo lado a lado. O egoísmo está superando o amor. Estamos vivendo ou morrendo, cada vez mais mecanizados e irremediavelmente sós ...
- SERPENTE — Mentira. Mentira. Mentira... Estão tentando enganar. É sim. O homem nunca teve tantos benefícios como agora. Queriam que a humanidade ainda estivesse no tempo das cavernas? Comer, dormir e sexo? Meus adorados ... Olhem para sua volta ... Comam uma maçã. Perceberão um mundo novo e maravilhoso, que podem disfrutar.
- CORO — Coca-cola. Play-boy. Moteis. TV à cores. Carro zero. Quanto luxo.
- SERPENTE — Eles ignoram os fatos. Nada deve mudar. Não existe perigo algum. Não os escutem. Não é agradável ter empregados? Casas de alugueis? Férias na praia? Uisque e caviar? Mundo modernos meus filhos... títulos de douttores, status... Programinhas nos fins de semanas. Que tal? Querem mudar tudo isso?
- MULHER III — Realmente. Para que mudar? Quem tem que disfrute, quem não tem. Que lute para ter.
- SERPENTE — Isso. Lutem para ter. Pensem no futuro de vocês. Que culpa tem os que são abastados, se os outros não são abastados.
- MULHER III — O ministro disse que para vencer na vida, a gente tem é de trabalhar ... É pobre quem quer. Trabalha e economiza que a coisa muda.
- HOMEM III — Escutem criaturras. Vejam bem. Se alguém tem capital, máquinas, dinheiro. Numa simples tranzação comercial, poderá ganhar muito mais do que já tem. Dizem que dinheiro chama dinheiro. Eu acho até justo... Mas quem vive só do trabalho. Quem não tem dinheiro, capital, máquina, que só usa seu corpo e cabeça como instrumento de trabalho. Que lhe pagam pelo suor? Como progredir na vida? Tabalhar mais de dez,doze horas de trabalho por dia? Com todo esse sacrifício, seu trabalho não lhe rende o suficiente para comer. Como economizar para progredir? Vejo no mundo mais egoísmo do que amor... Nossa sociedade é injusta e se julga justa... Alguém um dia disse: Ama o teu próximo como a ti mesmo. Com estas palavras consagrou o amor... Mas onde está o amor? Nas ruas escuras e becos? Nas favelas? Nas fábricas mecanizadas e vazias de homens? Nas guerras? Nos homens? Vejo milhares deles andando como fantasmas ...
- HOMEM I — Fantasma não existe, disse o poeta
- HOMEM II — Fantasma é o homem que perdeu a capacidade de amar.
- CORO — Somos fantasmas? Não amamos? Nós não amamos? Eles não amam? Tu não amas? Eu não amo?
- TROCA DE LUZES - MÚSICA.

HOMEM IV — Vai...vai...raça abençoada, humanidade bendita.
A terra é farta, uma esfera azul e bonita.
Ela gira,gira,gira em torno do sol, sem parar,
sem cansar, sempre sempre a girar.
Ó humanidade ... veja o que o planeta tem para
mostrar. Veja seus mares, suas florestas, seus
campos, suas matas e bicharadas. A natureza de forma
encantada.

Agradável e ternamente murmuram os venteos ...
Brotam as flores, nos corações mil amores ...
Vai... vai... vai ... raça bendita. Forte tu,
humanidade, abençoada entre todas a primeira.
É tua a terra inteira.

Vai... anda, corre, vive como bem queira. Tiveste a
sorte e a primasia, tudo podes dominar. E se quizeres
até as estrelas ... leva a mão, apanha. Toma que tudo
é teu por direito ...

Olha ... olha o mundo a tua volta. É lindo, é lindo.
Terra de anjos e querubins, terra de sonhos, fantasias
e alegrias sem fim.

Ó humanidade, pensas assim?

Vai... Anda, corre, vôa, não para nunca. Anda, não
para, não para, não para ... não, não, não. Para, para
Para, raça abençoada, humanidade bendita. Eu sei que
a terra é farta, que é uma esfera azul e bonita, que
gira em torno do sol, que é um ponto na galáxia.
Eu sei, seu sei, não nego... A terra é bonita, porém...
Faça uma pergunta: Será toda essa beleza, infinita?

ENTRA A LIBERDADE E A JUSTIÇA - CORO GREGORIANO

HOMEM I — Estamos vivendo o oitavo dia, quem sabe em suas
derradeiras horas. O homem fala ... o mundo gira.

HOMEM II — Quem sabe, quem sabe. Onde fomos parar... Veja.
Olhe para essas duas ... acorrentadas!

HOMEM I e II — Por nossa culpa, nossa culpa, nossa máxima culpa.

HOMEM I — Somos horrorosos, omissos... não merecemos perdão.

HOMEM III — Nem liberdade nem justiça.

HOMEM I — Sim, porque a liberdade nós prendemos e a justiça
ignoramos.

HOMEM II — É terrível e absurdo. É o absurdo dos absurdos.

HOMEM I — Existe vida depois da morte?

HOMEM III — Vivem como se não houvesse.

HOMEM I — Estou delirando.

HOMEM II — Estou morrendo.

HOMEM III — A pior ignorância é ignorar que se é ignorante.

HOMEM I — Minha vida se esvai e morro com dó dos que se julgam
donos da verdade, neste mundo de mentiras.

HOMEM II — Veja, estou com febre, minha garganta arde. Me falta
o ar ...

HOMEM I — O mundo é uma grande mentira verdadeira.

- HOMEM III — Ou uma grande verdade mentirosa.
- HOMEM I — Estou sufocado ... me ajudem ... eu não quero morrer
- HOMEM II — Não posso te ajudar,.. Moribundos não ajudam. Também estou à morte.
- HOMEM I — É o final do oitavo dia ... É o nosso próprio fim.
- HOMEM III — Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.
- HOMEM II — Por que é que tem de ser assim? Eu não quero, tu não queres ...
- HOMEM III — Mas eles querem ...
- HOMEM I — Eles quem ?
- HOMEM III — Os donos das máquinas. Os donos do poder.
- HOMEM II — Ai de mim. Trabalhei o dia todo, agora morro cansado, faminto e sufocado.
- HOMEM III — Vocês trabalham e morrem ... eles comem e vivem. Ah!Ah!Ah!Ah!
- HOMEM I — Eles quem?
- HOMEM III — Eles, os donos do poder. Ah!Ah!Ah!
- HOMEM I — Por que estás rindo ?
- HOMEM II — A justiça e a liberdade estão acorrentadas.
- HOMEM III — Já pensaram em reclamar?
- HOMEM II — É tarde para reclamar ...
- HOMEM III — Fugindo sempre ...
- HOMEM II — Se a gente reclama, eles colocam uma máquina em nosso lugar ... Estou sufocado, mal consigo respirar Seremos presos como agitadores ... Meus pulmões estouram ...
- HOMEM III — Então, como é que fica.
- HOMEM I — Não podemos mudar as coisas ... estou sufocado, tenho febre ... vamos parar na cadeia ... me doi o peito.
- HOMEM II — Ar ... me falta o ar ... muitos desapareceram. Estou doente, a morte se aproxima ... Desapareceram sob o mar, com uma pedra amarrada aos pés! Ar... ar.. estou sufocado ... não me deixem morrer.Eu amo a vida.
- HOMEM V — Só a vida importa. Tanto a vida dos homens, como das plantas e dos animais. A vida é importante. Mas como temos demonstrado nosso amor a vida?

TROCA DE LUZES.

- LIBERDADE — A vida vos conduz de um lugar a outro.O destino vos carrega de um ponto a outro.Porém, vos são levados sem segurança por estes dois Gêmeos,escutam vozes medrosas e somente vêem o que se interpõe como obstáculos em vossos caminhos.

- JUSTIÇA — A beleza revelá-se a voz, sentada no trono da glória porém, vos se aproximam dela empurrados pela luxúria, a despojam de sua coroa de pureza e mancham o branco de seus vestidos com vossa perversidade.
- HOMEM II — O amor passa gracioso e terno junto a nós.
- HOMEM V — Porém, fugimos dele, temerosos, e nos escondemos na escuridão das sombras.
- MULHER II — As vezes o seguimos para fazer o mal em seu nome.
- HOMEM I — Sim, é certo. Inclusive o homem mais sábio deve inclinar-se ante o peso imponente do amor. Porém, em verdade, o peso do amor é leve como a brisa brincalhona do mar.
- LIBERDADE — Eu convido-vos à minha mesa para que participem de meus saborosos manjares e de meu generoso vinho. Porém, quando ocupam o lugar em minha mesa, comem com voracidade e se embebedam ...
- JUSTIÇA — Quando peço que me guiem para o lado da luz e da razão, atiram-me para as trevas e ignoram minha bondade.
- HOMEM III — A natureza nos estende seus pródigos braços e nos convida a gozar de seus dons. Porém, nós temos medo do silêncio e preferimos as cidades populosas e barulhentas onde nos refugiamos, como ovelhas que fogem de algum lobo feroz ...
- MULHER I — A verdade, atraída pelo sorriso inocente de uma criança, ou pelo beijo terno de um ser querido, vem até nós ...
- MULHER III — Porém nós lhes cerramos nosso afeto e a tratamos como se ela fosse enviada pelo inimigo.
- L & J — O coração humano implora ajuda. A alma humana nos suplica que a libertemos.
- HOMEM I — Porém, nós não ouvimos seus rogos.
- HOMEM II — Nós que temos esquecido nosso coração e desfeto nossa alma.
- HOMEM I — Chamamos loucos aos que ouvem e entendem as vozes que comovem nosso interior desabitado.
- L & J — Assim passam as noites. E vossos corpos mais e mais se parecem a fantasmas fatigados.
- LIBERDADE — E os dias vos saúdam e abraçam, porém, vivem perseguidos pelo medo.
- L & J — Dia e noite perseguidos pelo medo.
- JUSTIÇA — Se apegam à terra e coisas, quando tem de par em par as portas dos céus.
- L & J — Pisam o pão da vida, enquanto a fome roe vossos corações... Que magnífica é a vida do homem, porém, Quão longe está o homem da vida.
- HOMEM V — O que a justiça e a liberdade estão falando é certo?

HOMEM IV — Se é certo? Ah!Ah!Ah!

E dizer que crucificamos Cristo porque pregava o amor. Acorrentamos estas duas, tal qual prometeu, pelo simples fato de ter ajudado os mostais. Ei-las aí. Meus amigos. Vocês já repararam nas pessoas, nessas que passam por nós na rua? Para para ver o rosto de cada transeunte... Eu já fiz isso. Muitas vezes até. Já senti o pulsar dos corações alheios. Não precisa perguntar nada. Simplesmente observando a expressão facial de cada pessoa, já se percebe muitas coisa. Quantos mistérios, quantos segredos, quantas dores e aflições ...

Observando certa vez um corcunda. Desses que pedem nas ruas. Um degenerado, imprestável. Dessés que julgamos inúteis a nossa sociedade...

Lá estava o corcundo, o escoria da raça humana.

Vi muita gente lhe negar uma moeda, muitos lhe gozarem. Ei corcunda ... quantos meses tem de gravidez esse teu calombo? ... Riam daquele ser inferior.

Observando-o, senti o que lhe vinha na alma. Tentei imaginar o que sentia ... Cada negação, cada cassoadá, mais e mais se curvava, como se o peso das atitudes alheias lhe apertasse os ombros... Olhando para aquele ser grotesco, que nem parece gente, mas é, senti a presença de séculos e séculos da história humana. Sua condição, maltrapilho como se representasse a nossa alma e sentimento.

Diante daquele quadro, chorei, não sei por que. Fui educação para fazer chorar e não para chorar...

De repente, o desconheci, sei que ele estava ali, mas em seu lugar eu via um anjo. Só eu via, os outros riam, riam, mexiam ... Ei corcunda... Quantos meses de gravidez tem esse teu calombo.

Eu não o enchergava, mas sabia que estava ali. Ele era o anjo. Quando olhei em minha volta, desconheci, também o lugar. Nem que rua, nem que cidade. Eu não sabia onde eu estava, o cenário era deferente... até que as coisas foram ficando claras ... eu estava diante do mundo. Do mundo todo ... Eu vi e senti como se tudo se passasse dentro de mim. Meus olhos estavam cegos, mas eu via pelo cheiro. Meus ouvidos estavam surdos, mas ouvia pelos poros do corpo ... Ai, meu Deus. Ele cantava ...

CORCUNDA — Por favor, senhoras e senhores. Uma esmola por favor Uma ajuda para este pobre velho que agoniza. Uma ajuda por favor ... Pelo amor de Deus.

SERPENTE — Por que não vais trabalhar ?

HOMEM I — Trabalhar?

HOMEM II — Trabalhar como ?

HOMEM I — Trabalhou a vida toda, agora está agonizante. Deve trabalhar até sucumbir?

CORCUNDA — Ai, ai, ai, pobre de mim. Vivo só no meios dessa gente. Se caio, ninguém me dá a mão. Tanta gente e eu só. O que faz toda essa multidão..

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

HOMEM V — Trabalham dia e noite. Lutam sempre.

HOMEM IV — É gente que grita, é gente que chora, é gente que morre, é gente que mata.

CORCUNDA — Ai de mim, ai de mim... Cada vez tudo piora. Por que não param, por que não falam ... por que não amam ... por que não pensam ... por que não buscam uma saída.

HOMEM V — Vocês duas podem nos salvar ... Elas duas podem nos salvar ...

HOMEM III — Mas estão presas. Observa. Presas. Quem as pode soltar?

HOMEM IV — Que ironia. Que incoerência dos nossos atos. Devido a liberdade estar amarrada, a justiça não pode existir. E ela não existindo não pode haver liberdade.

HOMEM I — Maldição. Mil vezes maldito somos... Que suplício há maior que este, de saber que aprisionamos quem pode nos salvar...

HOMEM IV — Lá vai o pobre mendigo, o corcunda. Sempre repetindo seu estribilho por uma moeda... Onde estão os benfeitores? Lá vai ele, pedindo sem nada receber. Todos surdos, mudos e cegos ... Cada um pensa em si próprio...

CORCUNDA — Uma esmola pelo amor de Deus. Preciso de tantas coisas. Não repararam que sou carente? Carente de tudo. Olhem, vejam ... Sou um mixto de Deus e farrapo ... E poderia ser um semi-deus, ou um próprio Deus. Um Deus proclamado em toda a galáxia...

HOMEM IV — Droga ... Não falo mais nada. Diriam que sou louco. Sabem o que vou fazer agora? Vou contar piadas ... " Vinha dois homens pobres andando pela rua, de repente acham um ovo. Qual deles come o ovo? "

HOMEM V — O que echerrou primeiro o ovo!

HOMEM IV — Nenhum vai comer o ovo, porque pobre quando acha um ovo, está podre...

... Vocês duas e tu também, corcunda maldito. Fiquem juntos aqui... os demais observem e guardem bem na memória esta imagem ...

A justiça, a liberdade e a humanidade, lado a lado, ainda que no palco.

TODOS — É mentira ... é mentira ... é mentira.

CRUCIFICAM O HOMEM IV — SEQUENCIAL

TODOS — Eu não quero morrer, eu amo a vida. Esta guerra não é minha. As máquinas estão nos matando ... Hirochima, Nagasaki ... Estou sufocado, não consigo respirar ... Ar, ar, ar, ar ... Meu Deus, meu Deus ... Me ajudem ... me ajudem ...

ESTROB OSCÓPICA — COREOGRAFIA DA LUTA

EXPLOSÃO NUCLEAR — BLACK-OUT

MÚSICA PARA O FINAL DO ATO E INÍCIO DO SEGUNDO.

FINAL DO PRIMEIRO ATO.

BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS e o bicho homem fala
depois do oitavo dia ...

Teatro de JOTA ENE CANABARRO

SEGUNDO ATO

MÚSICA — MÃE PROCURA O FILHO (Fabrício)

- ARAUTO — Alô! Viajantes do tempo. Tudo está consumado. O bicho homem teve todo o oitavo dia para viver seu tempo e agora, o tempo acabou... Soaram as setes trombetas, os selos foram abertos e o reino do mundo se tornou do criador e, ele reinará pelos séculos dos séculos.
- OS QUATRO — Graças te damos, Senhor, que és o que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.
- ARAUTO — Na verdade, as nações se enfureceram, canhões e mísseis entraram em ação. Chegou, porém, a ira do Senhor e o tempo determinado para julgar os mortos.
- UM — Eis que vem um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco e foi-lhe dado uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer.
- DOIS — E saiu outro cavalo vermelho, e o seu cavaleiro foi-lhe dado tirar a paz da terra, para que os homens se matassem uns aos outros.
- TRÊS — Então aparece um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.
- QUATRO — E eis que surge um cavalo amarelo e seu cavaleiro chamado morte.
- ARAUTO — O inferno seguia os cavaleiros. Eles tinham autoridade sobre a terra, para matar à espada, matar pela fome, doenças. A mortandade tomou conta de toda a terra ... Nenhum vento sopra a terra, no mar não há ondas, nenhum vento sopra as árvores já sem folhas.
- UM — É chegado a hora do juízo.
- DOIS — Adorai aquele que fez o céu
- TRÊS — a terra e o mar
- QUATRO — e as fontes das águas.
- ARAUTO — Sim, caíram as grandes nações, as que deram de beber a todas as outras nações do vinho da fúria das suas prostituições ...
- UM — Todos os que destruíram, serão destruídos ...
- DOIS — Poucos, muitos poucos não foram destruídos e nem destruídores.
- TRÊS — Bem-aventurado os mortos que desde agora morrem no senhor.
- OS QUATRO — Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já secou.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

- ARAUTO — Chegou o tempo determinado para julgar todos os mortos, para se dar galhardão aos justos e destruir os que destruíram a terra... E eis que vêm com as nuvens e todo olho o verá. Todas as nações da terra se lamentarão sobre ele. Certamente! ...
Ooooooh! Tudo tem seu tempo determinado, ninguém pode mudar ... Tempo de falar, tempo de ouvir ...
- ATRIZ I — O mundo evoluiu tanto, mas tanto, que é impossível um mesmo homem adquirir todo o conhecimento existente no mundo, por mais sábio que seja.
- ATRIZ II — É mesmo. Das artes às ciências, nada de hoje é comparável com o ontem ... Sem a menor sombra de dúvida, a qualidade de vida hoje é superior.
- ATRIZ I — Em compensação, desde o tempo da pré-história até a era moderna, atômica, a era da sibernética, uma coisa é rigorosamente igual!
- ATRIZ II — O que é ?
- ATRIZ I — O procedimento do homem para com o outro homem. Principalmente se o outro for pobre.
- CIENTISTA — Veja só. Com esta máquina funcionando em nossas fábricas, aumentaremos a produção e não teremos o menor gasto com mão de obra.
- ATRIZ I — Mas então ela causará desemprego.
- CIENTISTA — Isso é outro problema e que não é meu. Só sei que máquina não faz greve nem pede aumento. Se quebra a gente troca as peças e volta a funcionar. Se querem saber, sou um cientista e não um assistente social. Limite-me a criar máquinas.
- ATRIZ II — O homem sempre tem suas limitações para se limitar.
- ESTRATEGISTA — Atenção companhia ... sentido. Cobrir. Firme. Olhar em frente! ...
Trago-vos a boa nova. Tenho em mãos os resultados das nossas novas armas ...
- CIENTISTA — Foram muito bons, não é mesmo, comandante.
- ESTRATEGISTA — Foram excelentes!
A bomba Ene, por exemplo: Mata todo o que é ser vivo e não destrói nada do que é material. Isso não é fantástico. Destruímos a população inimiga e tomamos as riquezas intactas...
Outro resultado excelente, notável e fascinante, foi alcançado com o missel de longo alcance. Com ele podemos num piscar de olhos, atingir qualquer nação, por mais longe que seja suas fronteiras. Ele é tão sofisticado que nem mesmo o radar pode detectá-lo. O inimigo só irá perceber a explosão. Mas aí é tarde demais. Já teremos vencido a guerra.
- iii — Mas para se ter esse tipo de armamento não é necessário um gasto elevado de dinheiro?
- ESTRATEGISTA — Gastamos milhões de dólares diariamente com isso. Mas pagaremos muito mais se necessário for para defender nossa soberania ...

- III -- Não entendo por que se gastar bilhões para se promover a morte, em vez de se produzir alimentos e distribuir aos povos! Deveríamos declarar guerra contra a fome e não contra os homens. Se queres a paz, alimenta os famintos.
- ESTRATEGISTA — E depois de alimentados cairão sobre nós como cães raivosos?! É mais sensato trazê-los com fome e submissos.
- ESPOSA — Tenho a mesma opinião sobre as empregadas domésticas. Para que lhes dar regalias. Para que venham mandar mais que as donas de casa? São umas vadias.
- Você acha?
- Se acho, minha filha. Tu não sabe o que é tratar com essa gente. Se não tomamos cuidado, ainda transam com os nossos maridos. Elas são umas assanhadas ...
- Isso é preconceito. Não são todas assim. E outra que não é só pobre que tem tara sexual. Já ouviu falar da dança da garrafa?
- ESPOSA — Que garrafa?
- Aquela que se roda e a pessoa que o bico da garrafa ficar apontando deve tirar toda a roupa. Não demora muito e já está todo mundo nusinho da silva. E não são empregadas com maridos alheios que promovem essas festas. É pura gente da alta, não sabia?
- ESPOSA — Não me interessa esse tipo de assunto. Só sei que lugar de empregada é na cozinha e com o olho em cima. Não achas, meu querido esposo?
- MARIDO — Nisso eu não me meto. Tenho outras preocupações. Sabem de uma coisa, já estou até aqui. Não quero me envolver com seus probleminhas ...
- Não aguento mais minha mulher. Passa o dia todo em função com os criados. Depois vai ao cabelereiro, ao nutricionista medir as calorias, depois se impanturra de bolo no chá da liga. Cada dia visita uma botique pra saber da moda. Trabalho que nem burro para lhe das dinheiro. E a noite ... ela está sempre cansada. Deita, dorme e ronca... Não me sai do pensamento a minha secretária. Que corpo, que curvas... Ela é noiva, mas não vou me aguentar. Ainda passo aquele troxa para trás.
- Mas ele não é teu amigo, cara?
- MARIDO — E daí? Ele vai me levar livre se minha mulher se abrir para ele? Aqui, óh!
- MÉDICA — Atenção, atenção ... Já apanharam os números com a enfermeira?! Vou chamar por ordem de chegada. Primeiro as consultas pagas, depois os assegurados. Rápido, tenho compromisso e devo sair cedo ... não sei se atenderei todos.
- Mas doutora, tem uns pacientes que necessitam de atendimento ainda hoje.
- MÉDICA — Que procurem outro médico.
- Não podes negar atendimento. E o juramento hipocrático?

- MÉDICA — Quando fiz o juramento estava pensando na compra do meu consultório, que é caríssimo. Hipócritas não pagará minhas contas ... Abra a boca... Tome uma aspirina ...
- ATRIZ III — Mas doutora, já tomei uma e a dor não passou ...
- MÉDICA — Tome duas ... o próximo!?
- PROFESSORA — Todos em seus lugares, em silêncio. Exijo silêncio. Abram o livro na página 45. Estudem a lição para o teste de amanhã. Vai valer nota.
- ALUNO — Um momento ... não estou entendendo uma coisa aqui. Tu poderias me explicar ?
- PROFESSORA — Tu não! Dobre essa língua. Trate-me por senhora professora. Veja a distância que nos separa. Eu sou a professora e tu és o aluno. Não esqueça isso. Exijo respeito ...
- ALUNO — Sim, senhora professora... A senhora poderia me dar uma explicação, professora?
- PROFESSORA — O que é?
- ALUNO — Eu queria saber por que é que o avião vôa ?
- PROFESSORA — Porque tem motor. Agora estuda e fica quieto.
- ALUNA — Mas o automóvel também tem motor e não vôa!
- PROFESSORA — Que falta de educação é essa. Ninguém lhe chamou na conversa. Cale a boca e estude. Eu exijo disciplina. Agora muito silêncio. Vamos ao tema. Hoje estudaremos sobre agricultura. O arroz especificamente ...
- COMERCIANTE — Muito interessante. Eu sou comerciante e vendo arroz. Aproveitem para comprar antes que suba.
- Mas o arroz subiu ontem. Alias, não foi só o arroz. Subiu tudo.
- COMERCIANTE — Olha meu querido filho, vai reclamar para o ministro. Eu sou um comerciante. O arroz existe lá perto do rio. Os moradores da cidade precisam do arroz e eu vendo... Se eu esconder o arroz no depósito, ele sobe de preço e eu ganho mais ... O que vem a ser mesmo o arroz? Não sei nem quero saber, tenho raiva de quem sabe. O que o arroz é eu não sei, dele só sei o preço...
- POLÍTICO — Senhoras e senhores, conterrâneos e conterrâneas. Sinto-me de veras envergonhado de procurá-los neste momento eleitoral. Se querem saber, venho realmente lhes pedir votos. Votos de confiança se é que entendem que deles serei merecedor. Muitos são os candidatos e os senhores e senhoras saberão bem escolher. Humildemente, gostaria de estar incluído nessa vossa justa escolha. E para merecer isso, quero mostrar trabalho e obras prontas... E faço uma exigência desde já aos meus queridos conterrâneos e conterrâneas. Não me procurem somente agora, mas, principalmente se eu for eleito. Aí é que desejo ser procurado por todos, para juntos reivindicar o que é justo para nosso povo. Porém, se não acontecer a minha eleição, também ofereço a minha casa.

- TODOS — (Aplaudem com displicência)
- POLÍTICO — E tenho a coragem de vos dizer, que meu partido PSA
Tão assobrejético e camalioso, que vem milacinar
as congintivas amiacerbácias para consculcar a
clisoceácia dos acariniídios impruberbitósos. E com
que sastifação, manifesto a sermenêutica na
pretuberância da eferveceutica seculitária que
catilina a mesocerbácia para enoblefar a mianocéia
dos esburafilosos ...
- TODOS — Muito bem ... muito bem (Carregar no colo)
- POLÍTICO — E se eleito for. Fiquem todos seguros que se acabarão
todos os problemas... Meu mandato será do povo para o
povo e não haverá mais problemas, não é verdade?
- HOMEM — Mas de quem se acabarão os problemas ?...
- MENDIGO — E eu que só quero um pão quente com manteiga fresca
- HOMEM — Parece que não há solução. Todos se julgam certos
Ninguém quer dar a mão a palmatória e realmente dizer
eu também sou culpado por esta tal estrutura.
Um dia me disseram: Que a máquina ia falhar e o sistema
ruir ... por que será que ninguém assume?
- POETA — Se eu pudesse secar até a última gota de certos
preconceitos que existem no meu coração ...
Sem culpar sociedade, origem, meio ou criação ...
Deixar de ser egoísta ... Se eu pudesse esquecer coisas
banais da vida ... Olhar somente o lado correto daquilo
que minha consciência diz ser... Mesmo estando rodeado
de fumaça e concreto, num mundo que morre sem ver...
Se eu pudesse falar em paz aqui na terra e na hora que
surgisse a guerra, soubesse também protestar...
Então eu ... seria o deus dos deuses e a guerra acabaria
acabaria a fome ... e também toda a anarquia ...
Talvez ficasse a tristeza, e também ficasse a alegria
Para que os poetas pudessem fazer poesias ...
- ATRIZ I — Por que não amamos como os poetas amam? Por que não
sonhamos como eles sonham?... Sonhar com um mundo onde
ninguém, mas ninguém mesmo necessite de nada... Que
ninguém tenha nada. E quando nada ninguém tiver, não
existirão os donos e tudo será de todos. Sonhem com um
mundo assim. Contaremos isso na nossa outra jornada.
- POETA — Como disse o psicanalista José Gaiarsa: " Matar,
torturar, ignorar o outro sempre foi fácil. Difícil.....
é tocar no como gente... Vamos começar a nos perceber,
vamos começar a nos descobrir. Nos tocar e sentir que
gente é uma coisa sólida ... consistente... Real,mas
macia, quente, sensível, vibrante-encantada! ...
Somos todos assim ... Brancos e negros e amarelos ...
E executivos e médicos ... e pais e mestres e crianças
e velhos ... e portugueses e chineses e ricos ... e pobres.
Somos sempre assim ... precisamos descobrir que é assim,
ou ... estaremos perdidos.

- PÁLIDA VOZ — Não será um pouco tarde demais?
- TODOS — Oh!
- PÁLIDA VOZ — O tempo já não conta. Tudo que acabaram de ver e ouvir, não é nada mais do que recordação dos seus últimos atos... O grande tribunal já abriu suas portas...
- ARAUTO — Culpados ou inocentes?
- PÁLIDA VOZ — Queiram desfazer-se de seus vãos desejos. O cordeiro vos espera. Todos terão o direito de falar. Mesmo depois do oitavo dia, lhes é dado o direito da palavra. Mas lembrem-se: de vossas boca serão ouvido somente seus últimos desejos. A queles desejos que tinham segundos antes de serem mandados para este mundo... Agora podem entrar... todos serão ouvidos.
- ESTRATEGISTA — Mas o que está acontecendo. Onde está o meu exercito?
- ARAUTO — Aqui ele não será útil ...
- CIENTISTA — A produção de minhas máquinas não foram o suficiente?
- ARAUTO — Neste mundo, luxo e bens de consumo não se fazem necessário ...
- ESPOSA — Onde está minha empregada. Droga. Eu a pespedi. Quem me alcançará o chambre?
- MARIDO — Não posso te ajudar, minha querida. Só tenho em meu pensamento os momentos em que estava na cama com minha secretária ...
- ARAUTO — Ela não sentirá frio e tua secretária não te trará alegria nem te satisfará desejos neste lado do tempo.
- MÉDICA — Quem me receita uma aspirina? Por favor, chamem um médico, estou me sentindo mal.
- ARAUTO — O julgamento ainda não começou ...
- PROFESSORA — Será que meus alunos acreditaram em mim? Parece que fizeram tudo o que realmente ensinei. Nada, nada, nada.
- COMERCIANT — Agora é tarde para baixar o preço do arroz. O que vem masmo a ser o arroz? Dele não lembro nem mais o preço. Só sei que meu depósito está cheio dele...
- POLÍTICO — Eu fiquei sempre enrolando o povo, com meus belos discursos. Quem do povo fará algo por mim ? ...
- ARAUTO — O julgamento vai começar dentro de pouco ...
- PÁLIDA VOZ — Porém, este não é o momento de pedir ajuda.... A sorte de cada um já está selada. Será de acordo com seus atos durante todo o oitavo dia ... Depois do tempo nada poderá ser feito ...
- POETA — O homem sempre esqueceu muito rapidamente os acontecimentos. Tanto as coisas boas, quanto as ruins. O maior defeito de todos, foi viver sem seguir os exemplos do passado, e nunca tentar prever um futuro. Quantas lições teve o passado a nos dar. E quanto mais coisas se poderia evitar no futuro, se cada um de nós olhasse no espelho ...

- POETA — Se cada um de nós cuidassemos das pegadas que deixemos no caminho da vida... Ah! Eu era um louco sonhador. Um visionário, sonhava utopias ...
- PÁLIDA VOZ — Sim, viajantes do tempo. Quantos profetas, quantos poetas falaram. Quantos quezeram mudar o mundo ... Quantos visionários ... Quantos morreram, quantos mataram ... O que vocês contarão nesta jornada? O que contarão? Queiram seguir-me. Já tardamos demais o início do grande jure ...
- ARAUTO — O grande tribunal. O esperado juízo nunca esperado. Todos olham para dentro de si. Colocam em dia seus pensamentos ... suas obras ... suas últimas intenções. Agora são levados ao tribunal ... Nem mesmo expectativas resta a essas pobres almas. Cada um tem o peso de seus atos ... (Pálida voz lhe fala no ouvido) (Pergaminho) ... Enquanto aguardamos o veredito do julgamento, lhes dou a boa nova. Para isso fui autorizado... Amarrem o sinto, que vamos aterrissar ... Depois desta longa viagem, voltemos agora a nossa pacata SantAna do Livramento. Esqueçam tudo o que ouviram e prestem a atenção para o agora em diante... Eis aqui o fato mais importante ... O planeta terra voltou a ser habitado pelos mesmos habitantes de antes e também voltou a girar em torno do sol, serenamente como antes, em sua rota normal. Os campos, os mares, as cidades voltaram a forma que se encontravam no final do oitavo dia, antes do olocausto. A todos foi dado uma nova oportunidade. Mas haverá grandes mudanças na vida de cada terrestre... Vou revelar algumas da mudanças que acontecerão ... para isso fui autorizado (Abre o pergaminho) (Lê)

Todos acertarão na esportiva. A gasolina vai baixar de preço e na política econômica se abolirão os pacotes. A faculdade será gratuita e todos terão seus títulos de doutores. A paz no oriente médio será uma realidade. Os estados unidos optará pelo regime comunista e a Rússia aderirá ao capitalismo. Não se usará mais bromato no pão nem aromatizantes artificiais nos alimentos. O queijo será feito de leite e o leite ordenhado da própria vaca... A partir desta nova era, os alunos saberão a tabuada de cor e gostarão de assistir as aulas. Os professores adotarão novos métodos de ensino e jogarão a cartilha fora. Ninguém mais vai pregar moral de cuecas e casados serão os que bem vivem. Os políticos serão a favor do povo e saberão cumprir com as promessas antes de promê-las. Haverá emprego para todos e se criará um novo salário mínimo que possibilitará aos trabalhadores ter todas as suas necessidades básicas satisfeitas. Todo homem será homem, a mulher mulher e os indefinidos terão lugar para suas indefinições. Os sorrisos serão francos e santos de casa também farão milagres. Os intelectuais deixarão de se aoto promoverem e lutarão pela cultura, coisa que será primordial para todos os governos. Cultura para o povo. Haverá saúde para todos. Os esgotos dos ricos não serão lançados perto das casas dos pobres. O baile vai continuar para alegrar a burguesia. Valdique Soriano cantará em um jantar presidencial em Wachingtown, onde será assinado o tratado de transferencia da ONU para Sant'Ana do Livramento. Jorrará petróleo nos campos da campanha e o trigo tomará o lugar da soja. A carne será o prato de todos e o que se plantar aqui, não será consumido no estrangeiro... E tudo o que vocês estão pensando acontecerá

Músicas usadas na peça BONS TEMPOS, MAUS TEMPOS E O BICHO-HOMEM
FAIA DEPOIS DO OITAVO DIA. Texto de Jota Ene Canabarro

- 1ª - Strauss : Assim falou Zarathustra
- 2ª - Bach : Invenção a duas partes em Fa Maior
- 3ª - Beethoven: Sinfonia nº 9 em Ré menor, op. 125
- 4ª - Wagner : Côro nupcial
- 5ª - Puccini : Madama Butterfly
- 6ª - Handel : Aleluia

Consta na sonoplastia da peça: sons de pássaros
murmúrios de vozes
explosões - tambores
e uma gravação com uma
voz (texto da gravação está na
pagina dois e tres).

TEATRO DE AMÉRICA 226-0242
Av. Borges de Medeiros 633 - CEP 90070